

**FACULDADE UNINA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JÉSSIKA FENDER DE SOUZA**

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ESPAÇO DE  
SAÚDE**

**CURITIBA  
2020**

**JÉSSIKA FENDER DE SOUZA**

# **BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ESPAÇO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Faculdade UNINA.

Orientadora: Profa. Me. Leandra Felicia Martins

**CURITIBA**

**2020**

**FACULDADE UNINA**  
**ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA**

Aos 22/06/2020, reuniu-se a banca para a defesa da monografia de conclusão de curso de Pedagogia, da acadêmica: Jéssika Fender de Souza. A banca examinadora, sob a presidência da Prof<sup>a</sup>. Me Leandra Felicia Martins, foi constituída pelos (as) professores (as) Yara Rodrigues de Lá Iglesia, Elizabeth Nater. Após exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes que analisaram o trabalho e decidiram pela sua APROVAÇÃO com a nota 9,5. Para constar foi lavrada a presente Ata que depois de lida e aprovada vai assinada pelos membros da banca.

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Membro da banca

\_\_\_\_\_  
Membro da banca

\_\_\_\_\_  
Acadêmico (a)

Curitiba \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por Seu cuidado e por sentir Sua presença em todos os momentos de minha vida, nos felizes, nos tristes, nos fáceis e nos difíceis. Sou grata também a minha mãe Luciane Cristina de Souza da Cruz que nunca mediu esforços em me ajudar a realizar esse sonho, por todo o carinho e cuidado que me possibilitaram chegar até aqui, e por sempre me ajudar e não desistir de mim, te amo eternamente. A minha avó Alzira de Souza da Cruz por todo apoio e ajuda que me permitiram chegar aqui. A Professora Mestre Leandra Felicia Martins, pela dedicação na orientação deste trabalho, pelas horas dispensadas na verificação e correção do mesmo e por compartilhar um pouco de sua experiência e amizade. A minha amiga Natalia Alves, por todo incentivo, paciência e carinho, que me fizeram chegar até aqui. Ao meu filho querido e amado Enzo Miguel. Aos meus amigos e familiares que de alguma forma foram decisivos durante esses quatro anos, em especial para Carla de Moraes Ribeiro, Juliana Caetano por todo apoio neste processo e por não me deixarem desistir. A Jhenifer Santiago não somente pelo apoio relacionado com essa graduação, mas por todos os momentos da minha vida em que foi a única que consegui confiar os meus maiores medos e angústias, grata pela sua amizade. Amo a cada um.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu filho, Enzo Miguel, que sempre foi a verdadeira fonte de minha inspiração, mostrando que o brincar não é perder tempo, mas ganhá-lo.

## RESUMO

O presente trabalho teórico de pesquisa bibliográfica e revisão da literatura dedicou-se ao estudo do tema brinquedoteca hospitalar, e teve como ponto de partida compreender a relação entre a brinquedoteca hospitalar e os seus benefícios para as crianças hospitalizadas. Quando uma criança precisa passar por um período de internamento a sua rotina acaba sendo totalmente alterada, por isso a necessidade de uma atuação com o fim de diminuir os efeitos do tratamento e da doença. Na brinquedoteca hospitalar a criança é incentivada a brincar, a estimular os seus sentidos, imaginação, além de ajudar no seu convívio com as demais pessoas e os profissionais de saúde envolvidos no seu tratamento. O presente trabalho também busca mostrar a importância do brincar e do lúdico dentro da brinquedoteca hospitalar. Além de ser um espaço de valorização da saúde, do brincar e também da socialização com as demais pessoas. Mesmo com a obrigatoriedade de sua instalação com a lei Federal nº 11.104 de 21 de março de 2005, a brinquedoteca ainda não é uma realidade vivenciada em todos os hospitais com atendimento pediátrico. A conclusão desse estudo aponta alguns dos benefícios que a brinquedoteca pode proporcionar para as crianças internadas e como, por meio do brincar a criança pode encontrar o caminho de diversas aprendizagens significativas, pois esse processo poderá ter relação direta em toda a sua vida.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca Hospitalar. Criança Hospitalizada. Ludicidade.

## ABSTRACT

The present theoretical work of bibliographic research and literature review was dedicated to the study of the theme hospital toy, and had as a starting point to understand the relationship between the hospital toy library and its benefits for hospitalized children. When a child needs to go through a period of hospitalization, his routine ends up being totally changed, so the need for action in order to reduce the effects of treatment and illness. In the hospital playroom, children are encouraged to play, in addition to stimulating their senses, imagination, as well as helping in their interaction with other people and health professionals involved in their treatment. The present work also seeks to show the importance of playing and ludic within the hospital playroom. In addition to being a space for valuing health, playing and also socializing with other people. Even with its mandatory installation under Federal Law No. 11,104 of March 21, 2005, the toy library is not yet a reality experienced in all hospitals with pediatric care. The conclusion of this study points out some of the benefits that the toy library can provide for hospitalized children and how, through playing, the child can find the path to several significant and also diverse learnings, as this process may have a direct relationship throughout his life.

**Keywords:** Hospital Toy Library. Hospitalized Child. Playfulness.

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA</b>	<b>12</b>
<b>3. BRINQUEDOTECA HOSPITALAR</b>	<b>18</b>
<b>4. O LÚDICO</b>	<b>24</b>
4.1 O lúdico do hospital	26
4.2 Os jogos e as brincadeiras	29
4.3 O brincar no hospital	32
<b>5. A BRINQUEDOTECA E A SUA RELAÇÃO NA MELHORA DO QUADRO DA SAÚDE DA CRIANÇA</b>	<b>34</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABBri: Associação Brasileira de Brinquedoteca

APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ECA: Estatutos da Criança e do Adolescente

GRAAC: Grupo de Apoio aos Adolescentes e as Crianças com Câncer

OMS: Organização Mundial da Saúde

## 1. INTRODUÇÃO

A brinquedoteca no Brasil surgiu nos anos 80, porém vem se tornando uma realidade nos hospitais após a lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

É importante salientar que a função da brinquedoteca não é a de fazer empréstimos de brinquedos, pois é um espaço para proporcionar estímulos para o brincar livre. Já nos hospitais veio como um importante papel de humanizar a saúde e promover o lúdico, diretamente ligado ao brincar livre ou direcionado.

O processo de hospitalização da criança é um processo muito dramático para a mesma e para sua família, pois altera drasticamente a rotina com que toda a família está acostumada, onde a criança e a família tem que se adaptar a sua nova rotina no hospital, e a criança tem que se adaptar e se submeter aos exames por horas incomodas e muitas vezes acompanhadas de dores.

O processo de internamento infantil pode acabar desenvolvendo na criança sentimentos confusos, podendo estender para a sua família. Esses sentimentos podem ser de forma negativa como, por exemplo, a morte, mas também podem ser de experiências positivas como a cura ou a alta, e acaba rotulando o hospital como um ambiente de experiências negativas, dolorosas e que a criança acaba carregando para o resto da vida. Com tudo isso, a equipe hospitalar tende a buscar meios que visem minimizar os impactos negativos que todo o processo de internamento infantil gera na criança (AZEVEDO et al., 2008).

Neste trabalho foi analisado a pesquisa de Paula (2007), que mostrou em um relato de experiência realizado na ala pediátrica de um hospital de Ponta Grossa, PR, em outubro de 2006, no qual crianças de 0 a 14 anos provenientes de diferentes cidades do Paraná eram atendidas, onde constatou-se que após as atividades lúdicas as crianças se tornaram mais colaborativas com o tratamento que estava sendo submetidas.

Foi analisado também um segundo relato usado como referência neste trabalho, Oliveira (2009) que ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina –

UFSC, na unidade de internação pediátrica, e foi desenvolvido no período de fevereiro a dezembro do ano de 2006, onde crianças provenientes de diversas regiões de Santa Catarina eram atendidas. O atendimento era realizado com crianças de 0 a 14 de idade. Neste relato constatou-se que também eram realizadas atividades no lago e no parquinho, os quais eram dependências externas do hospital.

E o terceiro relato de experiência analisado foi de Lopes (2015), realizado no Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira, em Ponta Grossa que atende aos 12 municípios pertencentes a Terceira Regional de Saúde do Estado do Paraná. Neste estudo encontramos a importância de se ter profissionais capacitados para trabalhar neste tipo de ambiente, além disso, relata também a importância que os responsáveis pelas crianças davam para esse espaço e de até alegarem que o tempo que o ambiente permanecia aberto era pouco.

Desta forma, percebe-se que a brinquedoteca no ambiente hospitalar tem como finalidade preservar a saúde, não somente física da criança, mas também a saúde emocional, além de preparar a criança para as próximas etapas de seu tratamento, tendo como base usar brinquedos que remetam a instrumentos cirúrgicos, ou de uso médico, sempre através de situações lúdicas. Visa também manter as experiências que iriam desenvolver fora do hospital de acordo com a sua idade.

A motivação da realização desse estudo se baseou pelo interesse em trabalhar na área hospitalar, depois de algumas pesquisas, ficou claro a importância de se ter um espaço nos hospitais para que as crianças possam brincar, com jogos livres ou brincadeiras dirigidas, pois essas atividades apresentam um papel significativo na recuperação da saúde da criança hospitalizada. Apesar dessa importância da brinquedoteca, nem todos os hospitais conseguiram ainda proporcionar esse ambiente.

Com o intuito de observar o lúdico dentro de um ambiente hospitalar, sabendo que este é um suporte para o desenvolvimento da criança, em seus aspectos motores, cognitivos e interativo, é que dispus a este estudo, fundamentando em teorias e experiências concretas em forma de relatos de experiência, tendo como pergunta de partida “qual a relação da brinquedoteca hospitalar na recuperação da criança hospitalizada? ”

O objetivo de análise desse trabalho de conclusão de curso será compreender a relação entre a brinquedoteca hospitalar e os seus benefícios para as crianças hospitalizadas. Tem-se como objetivos específicos: conhecer quais são os benefícios para o desenvolvimento da criança; descrever a brinquedoteca e em seguida a brinquedoteca hospitalar; Além de uma breve explicação do Lúdico e do seu papel no ambiente hospitalar, também traçar a relação entre o brincar e a melhora do quadro clínico das crianças internadas

Dessa forma esta pesquisa tem como objetivo mostrar que a brinquedoteca, no ambiente hospitalar tem papel fundamental no processo de desenvolvimento biopsicossocial da criança hospitalizada, influenciando também no processo de melhora da saúde da criança em situação de internamento.

## 2. HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA

Segundo Santos (1997), por volta de 1934 em Los Angeles, Estados Unidos, o dono de uma loja de brinquedos cansado dos roubos das crianças em seu estabelecimento foi se queixar com o diretor de uma Escola Municipal. O diretor chegou à conclusão de que as crianças estavam fazendo isso por não terem com o que brincar. A partir de então, em parceria, ambos iniciaram um processo de empréstimo de brinquedos, como uma ação comunitária, o chamado *Toy Loan*, o qual existe até os dias de hoje (COSTA et, al., 2014). Porém, foi somente em 1963, na Suécia em que a ideia foi melhor pensada, planejada e desenvolvida, onde além de emprestar os brinquedos, davam orientações aos pais de como brincar com seus filhos, e tinha como intuito estimular essas crianças.

Já no Brasil há relatos que a brinquedoteca iniciou pela necessidade de suporte para estimular crianças deficientes no Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. Em 1971 na inauguração da APAE de São Paulo ocorreu uma exposição de brinquedos pedagógicos, provocando um impacto tão grande que se transformou em um setor de Recursos Pedagógicos na própria APAE. Em 1973 foi implantada a Ludoteca, que era um sistema de rotação e troca de brinquedos e materiais pedagógicos, funcionando como uma biblioteca de brinquedos. Porém, apenas em 1981 foi criada a brinquedoteca Indianópolis, a primeira brinquedoteca em São Paulo, tendo como diretora e responsável pela criação do termo Brinquedoteca, a pedagoga Nylse Helena Cunha.

A BRINQUEDOTECA brasileira diferencia-se das Ludotecas e das TOY LIBRARIES porque aquelas têm seu trabalho direcionando para o empréstimo de brinquedos, enquanto que, na BRINQUEDOTECA brasileira, o trabalho está focado no brincar propriamente dito (CUNHA, 2007, p.14).

No que diz respeito a *Lekotek*, Cunha (1994) diz que:

Criada em 1963, na Suécia, a Lekotek — que quer dizer Ludoteca, em sueco — atende somente crianças com deficiências ou que tenham algum comprometimento no seu desenvolvimento. O trabalho assemelha-se ao de uma clínica e o atendimento é feito com a presença dos pais. A mãe é orientada sobre como brincar com a criança e, ao sair, já marca a próxima visita. Quando, por alguma razão, a criança não pode ir à Lekotek, a terapeuta vai à casa dela para que o fornecimento de brinquedos destinados à estimulação da criança não seja interrompido. É o Ministério da Saúde que financia este trabalho já tão difundido na Suécia. Sally de Vincent levou o modelo para os Estados Unidos e criou o National Lekotek Center, em Chicago, uma fundação que congrega dezenas de Lekoteks espalhadas pelo país e que treina e supervisiona profissionais para realizarem este trabalho. Neste Centro funciona também o Compuplay, um departamento de informática que proporciona programas e treinamento para pessoas com deficiência brincarem e aprenderem com computadores (p.52 e 53).

Já para Silverio e Rubio (2012), a brinquedoteca vem para facilitar o brincar para as crianças e também desenvolver e estimular a sua criatividade, além de desenvolver a sua imaginação. Já as Ludotecas, surgiram antes das brinquedotecas, e tem uma diferença entre elas, na brinquedoteca as crianças são desenvolvidas através de atividades lúdicas, e na Ludoteca, tem a mesma função, porém disponibilizam os brinquedos para que as crianças possam levá-los para casa.

Após o ano de 1984, o tema foi crescendo, e se viu a necessidade de criar uma associação para dar conta dessa demanda, sendo assim foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri, que trabalha na formação de brinquedotecas por todo o país e focando também na divulgação da importância do brincar. Segundo Cunha:

Pertencem à Associação Internacional de Brinquedotecas: Abu Dhabi, África do Sul, Austrália, Bélgica, Brasil, Camboja, Chipre, Colômbia, Coreia, Dinamarca, Estados Unidos, Estônia, Filipinas, França, Holanda, Hong Kong, Hungria, Índia, Israel, Itália, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Romênia, Suíça, Taiwan. A preocupação com o direito da criança ao brinquedo parece ter se espalhado pelo mundo todo; nos congressos da ITLA – International Toy Library Association, reúnem-se pessoas de todos esses países para lutarem pelo direito da criança brincar e pela qualidade do brinquedo que lhe é oferecido. Em 1984 fundamos no Brasil a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri (1994, p.8).

Segundo Cunha (1994), que foi Presidente da ABBri, a brinquedoteca, deve ser um espaço criado e preparado para estimular a criança a brincar, dando a possibilidade de terem acesso a um grande número de brinquedos e de grande

variedade, dentro de um espaço próprio para isso, chamando para explorar e experimentar.

Em 1988 ela relata ter conhecimento de pelo menos 25 brinquedotecas no Brasil. Para Cunha a brinquedoteca tem os seguintes objetivos:

- 1 Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranquila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo;
- 2 Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção;
- 3 Estimular a operatividade das crianças;
- 4 Favorecer o equilíbrio emocional;
- 5 Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- 6 Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;
- 7 Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual social e emocional (1994, p.11 e 12).

E, obviamente, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável. Nesse espaço, realmente a criança pode viver plenamente a sua dimensão, que explode em curiosidade e entusiasmo.

Diante do exposto, entende-se que a brinquedoteca é um espaço criado pensando na criança, e em se ter um espaço em que ela possa brincar livremente, não tendo objetivo e nem foca nos empréstimos de brinquedos. Ela existe em escolas, hospitais, centros comunitários, associações, prisões, universidades, etc. Ainda segundo Cunha:

O primeiro critério para a escolha dos brinquedos que deverão compor o acervo da BRINQUEDOTECA é o de atender ao interesse da clientela a qual se destina. Embora este seja o primeiro passo para conquistar a criança, é preciso também oferecer-lhes oportunidades para que conheçam jogos diferentes e experimentem novas formas de brincar (1994, p.47).

Na brinquedoteca os profissionais que trabalham com as crianças são denominados brinquedistas, tem formação profissional e são educadores, ou seja, além da importância de se ter esse espaço disponível para as crianças, o profissional que vai acompanhar as mesmas deve estar apto para tal função, tendo a preocupação com o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança. Ele deverá provocar mudanças no sentido educacional, sendo uma testemunha do significativo papel do lúdico para as crianças.

Cunha (2004) diz que como qualquer projeto, a brinquedoteca foi elaborada com alguns objetivos, tais como criar um espaço em que a criança possa brincar tranquilamente, sem o sentimento de estar perdendo tempo; desenvolver a capacidade de atenção e concentração; auxiliar no equilíbrio emocional; aumentar a oportunidade de potencialidades; desenvolver a criatividade, a sua socialização e também na sua inteligência. Possibilita também o acesso maior a brinquedos, conseqüentemente maior número de possibilidades e experiências; oportunidade de aprender e jogar jogos novos; desenvolver uma conscientização de valorização do brinquedo e do brincar, pois tem relação direta com o desenvolvimento intelectual, emocional e social; estimula o relacionamento entre as crianças e também com suas famílias e destaca-se o fator de que valoriza os sentimentos emocionais e afetivos, além de estimular a sensibilidade.

A brinquedoteca é um local destinado a incentivar a criança a brincar, lugar de estímulo, que leva o indivíduo a um misto de sensações como o explorar, o sentir, o experimentar e o fantasiar, facilitando o convívio com outros, e a compreensão de si mesma. Deve ser um ambiente apropriado e especialmente lúdico que possibilite acesso a uma grande variedade de brinquedos e jogos (GROTH, 2013). Para Cunha, " Brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira" (1994, p.8).

A brinquedoteca não está restrita somente quando se tem os brinquedos, porém para sua existência são necessários outros estímulos lúdicos nesse ambiente. Na brinquedoteca pode e deve ter vários cantos diferenciados tais como, canto do faz de conta, canto das invenções, teatrinho, canto da leitura, mesa de atividades, sucatoteca (ambiente com matérias recicláveis que as crianças possam brincar) oficinas, acervos e também as estantes com os brinquedos.

A brinquedoteca diferencia-se das demais instâncias (escolas, psicólogos, pais, família, amigos), pois é um ambiente sem cobranças, e nem exigências, a criança está lá porque quer, brinca com o que quer e assim acaba desenvolvendo também a criatividade, que tem um papel significativo no adulto que essa criança vai tornar-se. Santos afirma que:

A Brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e



brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam (1997, p. 13).

É difícil falar com exatidão quando surgiram as brinquedotecas no Brasil, porém nos anos 20, no Nordeste, surge o primeiro protótipo, em Pernambuco (Recife, 1929) onde usavam os brinquedos como um suporte pedagógico, ou seja, antes mesmo do surgimento da primeira brinquedoteca em 1993.

A partir desse protótipo foi criado um projeto, sendo ele da educação, tendo a preocupação de que com tantos afazeres e tarefas, as crianças acabavam perdendo sua essência de criança, menosprezando o brincar. Esse projeto passou por três etapas, sendo elas:

Diagnóstico (1991): como o próprio nome diz, foi feito um diagnóstico de como estava o ensino nas creches e pré-escolas, os recursos que tinham disponíveis, o papel que os profissionais tinham e também o das famílias.

Em seguida no ano de 1992 veio a Proposta lúdica, com a função de sensibilização dos profissionais e pais, usando de oficinas lúdicas.

A última etapa foi a Criação das brinquedotecas (1993), onde foram realizados treinamentos com os profissionais que iriam trabalhar nesses locais, além de terem realizados o I e II encontros de brinquedoteca para avaliação do trabalho. Foi lançada a campanha “Solidariedade Mundial pelos Direitos da Criança” e da inauguração de seis brinquedotecas. Já em 1994, foram inauguradas outras seis e foi realizado o III Encontro de Brinquedotecas. Em 1996 foram inauguradas oito brinquedotecas, vale ressaltar que nesse mesmo ano foi criado uma brinquedoteca móvel para percorrer as favelas de São Paulo. Todo esse trabalho vem tendo um reconhecimento, pois “a criança aprende brincando e brincando ela é feliz” (SANTOS, 1997).

A criação das brinquedotecas foram um marco importante no desenvolvimento do brincar para as crianças. Pois neste espaço a criança aprende de maneira muito mais prazerosa, podendo manifestar suas habilidades. Por isso, a importância de ter um espaço físico adequado e brinquedos de quantidade suficientes e que os mesmos estejam disponíveis ao alcance e acesso da criança, a fim de estimulá-las a brincar.

A brinquedoteca pode até existir sem os brinquedos, desde que sejam proporcionadas outras atividades lúdicas, dependendo do público ao qual a

mesma é destinada. Cunha (2001, p.16) relata que, “a Brinquedoteca, acima de tudo, para fazer as crianças felizes; este é o objetivo mais importante.”.

Santos (1997) apresenta que, a função da brinquedoteca é de ter muitos brinquedos disponíveis, e ensinar como se manipular cada brinquedo e também as regras sempre que necessário, porém a criança deve ter o desejo de frequentá-la por livre e espontânea vontade, além de encontrar amigos e poder jogar com eles.

As criações de cada brinquedoteca variam de acordo com cada local, pois varia de acordo com a faixa etária, sempre levando em consideração o contexto sociocultural em que essas crianças estão inseridas. Sendo assim, podem existir brinquedotecas para uma faixa etária específica (educação infantil, crianças, adolescentes, adultos, idosos, etc.), porém ressalta-se a importância de que a função pedagógica esteja na participação da criação desse espaço, pois a escolha de brinquedos adequados é de grande relevância. Santos (1997)

Já a função pedagógica, ainda segundo Santos (1997), está no sentido de oferecer brinquedos de qualidade, que é de suma importância, além de se ter uma variedade e que sejam de interesse de cada faixa etária.

No Brasil a Legislação Brasileira assegura a criança o direito de brincar, entre vários outros, esses direitos estão explícitos tanto na Constituição da República como na Legislação Infraconstitucional. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Capítulo II, Art.16 Inciso IV, assegura o direito da criança de brincar, de se divertir, entre outros.

Já na Constituição Federal de 1988 em seu capítulo II, Art. 6, assegura como direito social o lazer entre outros.

O Decreto N° 99.710, de 21 de novembro de 1990, no seu Artigo 31, mostra que os estados reconhecem a importância e o direito da criança ao lazer, descanso e ao divertimento, relacionado as atividades recreativas próprias para a sua idade

Já no que diz respeito às brinquedotecas hospitalares a lei n° 11.104, de 21 de março de 2005, veio para estabelecer a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas em hospitais que tenham atendimento pediátrico em regime de internamento. Define uma brinquedoteca como um espaço que possua brinquedos

e jogos educativos com o intuito de estimular a criança e também os seus acompanhantes a estarem brincando.

### **3. BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

Dentre os diferentes espaços que uma brinquedoteca pode estar inserida, este estudo tem o foco na brinquedoteca hospitalar, que tem um importante papel na vida das crianças internadas, por isso foi implantada a lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe da obrigatoriedade e da importância da brinquedoteca em ambientes hospitalares, dando à criança internada o respaldo do atendimento de forma humanizada, assim como o suporte para que as fases essenciais do seu desenvolvimento continuem acontecendo mesmo em ambientes diferentes da sua realidade social e assim seus direitos sejam respeitados e cumpridos (BRASIL, 2005).

A brinquedoteca hospitalar tem como função a garantia de que mesmo em situação de internamento a criança tenha o seu direito de brincar assegurada. Ela é composta por um ambiente alegre, colorido e agradável para a criança, com jogos, brinquedos e brincadeiras com base na ludicidade.

Segundo Costa, *et al.* (2014), no Brasil, a brinquedoteca hospitalar começou a surgir nos anos 1980, onde teve como base a perspectiva de pesquisadores que destacam o brincar e principalmente na afetividade, o crescimento e desenvolvimento das crianças, em especial nas hospitalizadas.

Ainda com base em Costa, *et al.* (2014), a essência principal da brinquedoteca hospitalar é a de propiciar um ambiente em que as crianças se expressem, tendo como estratégias os jogos e os brinquedos, além de oportunizar a expressarem os seus sentimentos, desejos, medos, angustias, imaginação e inseguranças que esse processo de internamento acaba provocando nelas, que podem interferir no seu estado social, psíquico, não somente no estado biológico.

Os principais objetivos da brinquedoteca hospitalar segundo Costa, *et al* são:

[...] principais objetivos são: promover a interiorização e a expressão de vivências da criança doente por meio do jogo e da atividade lúdica; auxiliar na recuperação da criança hospitalizada; amenizar traumas psicológicos decorrentes da internação por meio do brincar; estimular o desenvolvimento global da criança; enriquecer as relações familiares; desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho; dar condições às crianças para brincarem espontaneamente; despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural, diminuindo a distância entre as gerações; criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceito e provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos (2014, p.208).

E para Cunha, a Brinquedoteca hospitalar tem como base os seguintes objetivos:

- 1 Preparar a criança para as situações novas que irá enfrentar
- 2 Preservar sua saúde emocional
- 3 Dar continuidade ao processo de estimulação de seu desenvolvimento
- 4 Tornar o ambiente agradável
- 5 Preparar a criança para a volta ao lar (2007, p.4).

Ambos autores deixam claro a importância da brinquedoteca hospitalar, durante todo o processo de internação, não pensando somente em sua saúde física, mas vendo a criança como um todo, buscando o seu desenvolvimento total, ajudando a criar um vínculo com seus familiares e com a equipe médica, além de estar preparando para o momento em que irá voltar ao seu lar.

A brinquedoteca hospitalar, assim como qualquer outra brinquedoteca tem como função ser um local onde a criança seja estimulada a brincar livremente, com a menor intervenção possível por parte dos brinquedistas. Na brinquedoteca hospitalar a criança brinca em um espaço criando especialmente para ela, contribuindo por meio da terapia e do lúdico para a melhora do seu quadro de saúde, estimulando o seu desenvolvimento integral além da recuperação de sua autoestima e de sua confiança.

Cunha ainda diz que:

A BRINQUEDOTECA Hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para sua recuperação (1994, p.53).

Na brinquedoteca hospitalar a criança tem a possibilidade de se distrair por alguns instantes, e mesmo que não possa ir até o espaço, os brinquedistas levam até elas alguns brinquedos, entre outros materiais lúdicos.

Para Silva (2012), a relação entre o adoecimento e a hospitalização tem maior impacto em uma criança do que em um adulto, pela dificuldade que a criança tem de assimilar a conjunção de ambiente e a sua saúde, pois é um local em que ela tem convívio com pessoas estranhas, além de que pode enfrentar muitas dores durante o seu processo de internamento.

A experiência emocional que a brinquedoteca provoca na criança é positiva, ajudando a superar traumas, tirando um pouco o foco somente da doença por meio de um ambiente alegre, com brinquedos e jogos que garantam a ludicidade (FAVERO *et al.*, 2007).

A brinquedoteca hospitalar ajuda a estimular na criança o respeito, e a liberdade, também ajudando a desenvolver a troca afetiva, aprendendo a dar e receber. Ajuda a compreender melhor os seus sentimentos e a como expressá-los.

Outro fator muito importante da brinquedoteca hospitalar está no fato de que ajuda a criança a aceitar a realidade que está vivendo e que não pode ser mudada, ajudando assim na sua aceitação do tratamento que está sendo submetida.

Nenhuma criança pode ser obrigada a ir a brinquedoteca, assim não é forçada a nada, dando a criança um momento de escolha e autonomia em uma fase que pouco ela pode decidir referente ao seu tratamento

Segundo os autores Costa *et al.* (2014), no que se refere aos hospitais privados e públicos, muitos pesquisadores se sentiram estimulados depois da criação das brinquedotecas, o que está fazendo com que se ganhe um espaço cada vez maior, sendo exemplos para muitos outros serviços da saúde.

Os autores Brito e Periotto (2014) apontam que, a Brinquedoteca traz muitos benefícios para a criança, quando ela sabe que mesmo estando hospitalizada, tem um local em que ela pode ficar despreocupada. Esse local pode contribuir para o período de adaptação principalmente quando se trata de uma primeira internação.

Ainda segundo Brito e Periotto (2014), nas crianças hospitalizadas, a brinquedoteca provoca o sentimento de alegria, deixando-as mais à vontade no ambiente hospitalar. Essa alegria desencadeia-se pelo espaço lúdico, com brinquedos e jogos que favorecem a recuperação dessas crianças.

Segundo a legislação, os hospitais que fornecem um atendimento especializados para as crianças tem que implantar espaços lúdicos, com a finalidade de tornar o ambiente hospitalar o menos traumatizante possível para as crianças, ajudando na sua recuperação mental, emocional e física (BRITO; PERINOTTO, 2014).

Porém, mesmo com a obrigatoriedade pela lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 e por seus inúmeros benefícios, a brinquedoteca ainda não está presente em todos os hospitais que tenham atendimento infantil, um dos motivos está na falta de recursos, falta de políticas públicas destinadas a saúde e também pela falta de profissionais qualificados.

Antes da criação da lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005, as enfermeiras acabavam fazendo esse papel com as crianças, antes mesmo da criação de um espaço adequado como mostra a imagem abaixo:



Foto: Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Alunas do curso de graduação em Enfermagem em atividades recreativas às crianças internadas. (Acervo Centro Histórico e Cultural da Enfermagem Ibero-América- Data ignorada) - fonte: Mesa Redonda: O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. Revista Enfermagem Atual. 2002, Nov/Dez; Ano 2, n.24.

Cabe ressaltar que os brinquedos que fazem parte da brinquedoteca hospitalar devem ser higienizados corretamente para evitar a proliferação de doenças entre as crianças, e também devem ser higienizados sempre após o manuseio por alguma criança, pois assim esses brinquedos mantem o seu objetivo de trazer benefícios para a saúde da criança e não ocasionar o efeito contrário.

A brinquedoteca hospitalar busca atingir na criança internada a sua saúde global. Temos como exemplo, a Brinquedoteca do Senninha, do Instituto Ayrton Senna, iniciado em 1997. Teve como objetivo ser uma Brinquedoteca Terapêutica para complementar o trabalho do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - GRAAC. Foi pensada por profissionais da área de saúde e montada com o apoio técnico da Escola de Oficina Lúdica e do Ateliê de Produção do Instituto, contando com pedagoga, psicopedagoga, psicóloga, terapeuta ocupacional e voluntários de diversas áreas. Esse modelo de assistência, tornou-se referência nacional e internacional, sendo adotado por outras instituições. (Pecoraro, 2014, p.117).

Nesse local, a criança portadora de câncer pode viver a magia da brincadeira em um ambiente especialmente preparado para ela que contribui, por meio da terapia e do lúdico, para aumentar as oportunidades de sobrevivência das crianças, estimulando seu desenvolvimento integral e a recuperação de sua autoestima e confiança, além de satisfazer a necessidade de bem-estar emocional da criança e da família. Também contribui para a motivação da equipe multidisciplinar do hospital. Esse modelo de assistência, tornou-se referência nacional e internacional, sendo adotado por outras instituições.

Com base na ABBri estão cadastradas um total de 24 brinquedotecas no Paraná sendo elas:

- a. Ação Social do Paraná no bairro Rebolcas em Curitiba-PR
- b. Brincar-bem localizada em Francisco Beltrão-PR
- c. Brinquedoteca / Cras localizada em Andirá-PR
- d. Brinquedoteca Bumerangue localizada no Bairro: Toledo, Toledo – PR
- e. Brinquedoteca da Faculdade Secal - Secalteca em Ponta Grossa-PR
- f. Brinquedoteca da Igreja Reformada de Colombo no bairro São Gabriel em Colombo-PR
- g. Brinquedoteca da Orar localizada no bairro Centro de Cornélio Procopio-PR
- h. Brinquedoteca Espaços Lúdicos Científicos- UNIPAR Universidade Paranaense localizada em Umuarama-PR
- i. UNIPAR - Universidade Paranaense em Umuarama-PR, Brinquedoteca Integrado localizada em Campo Mourão-PR

- j. Brinquedoteca Mundo Encantado localizada no bairro Nossa Senhora das Graças em Ampére-PR
  - k. Brinquedoteca Serpiá localizada no Alto da XV em Curitiba – PR,
  - l. Tia Valéria Brinquedoteca, Localizada em Ortigueira/PR
  - m. Brinquedoteca UFPR Litoral / Universidade Federal do Paraná (Comunitária), localizada em Matinhos/PR
  - n. Brinquedoteca Unopar, Localizada no Bairro: Jd. Pizza, Londrina – PR
  - o. Centro Lekotek Paraná – AMCIP, Localizada no Bairro: Prado Velho, Curitiba – PR
  - p. Clube da Brincadeira· Localizada no Bairro: Centro, Curitiba-PR
  - q. Escola de Educação Especial Ecumênica, localizada no Bairro: Jardim Botânico, Curitiba – PR
  - r. Espaço Brincar, Localizada em Foz do Iguaçu/PR
  - s. Espaço do Brincar da Casa Amarela, Localizada no Bairro: Alta XV em Curitiba – PR
  - t. Faculdade Catuai, localizada no Bairro: Jardim Santo Amaro Cambé – PR
  - u. FATEB Faculdade de Telêmaco Borba, Localizada no Bairro: Alto das Oliveiras, Telêmaco Borba – PR
  - v. Hora do Brincar, Localizada no Bairro: São Francisco, Curitiba – PR
  - w. Hospital Pequeno Príncipe – Associação Hospitalar de Proteção a Infância Dr. Raul Carneiro localizado no bairro Água Verde Curitiba – PR
  - x. CLUBINHO ESPAÇO KIDS, Localizada em Foz do Iguaçu/PR
- (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS)

Nesta lista apenas uma é brinquedoteca hospitalar, porém no paraná existem mais hospitais que possuam brinquedotecas, mas não estão cadastradas na ABBri (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS).

No Paraná a brinquedoteca do Hospital Pequeno Príncipe foi a pioneira, completando 10 anos no dia 18/07/2019. O hospital Pequeno Príncipe, segundo a sua diretora Ety Cristina Forte Carneiro, "O Pequeno Príncipe foi o primeiro hospital fora do eixo Rio-São Paulo a receber a brinquedoteca" e ressalta essa importância no Paraná.



Na rotina das crianças desse hospital, os brinquedos sempre estiveram presentes, porém foi somente em 2003 que a brinquedoteca surgiu formalmente, e atualmente são realizados 1.300 atendimentos por mês e conta com mais de 80 voluntários. No hospital existem mais de uma brinquedoteca e são livres para que as crianças possam explorar esse espaço criado para elas,

Dois anos após a instalação dessa brinquedoteca, foi aprovada a lei federal que obriga a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. “Fomos pioneiros. Na época, nem tínhamos muitas referências sobre como fazer uma brinquedoteca. Hoje, recebemos visitas técnicas de hospitais de diversos lugares que querem entender nosso sistema e replicá-lo”, lembra Patrícia Bertolini (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE).

#### **4. O LÚDICO**

O termo lúdico é muito utilizado na área da educação, pois influência diretamente no desenvolvimento da criança, além de ser pelo lúdico e mais especificamente pelo brincar que a criança aprende a agir, tem a sua curiosidade estimulada, desenvolve também a linguagem, o pensamento e a sua concentração também desenvolve a sua autonomia, sua confiança e a iniciativa em várias áreas de suas vidas.

O lúdico tem sua origem na capacidade simbólica, que tem influência na construção de conhecimento e na formação da socialização. Hoje o lúdico é visto com um fator decisivo na aprendizagem das crianças, onde um ambiente lúdico propicia para ela um ambiente mais atraente e mais rico para sua aprendizagem e seu desenvolvimento integral. Porém, nem sempre foi visto desta forma, pois o lúdico e o brincar eram vistos como perda de tempo, por simplesmente não ser compreendida sua importância.

O lúdico consiste na possibilidade da criança exercitar as suas habilidades mentais e físicas. A palavra lúdica se origina do latim *ludus*, que significa brincar, segundo Santanna (2012)

Segundo o que afirma Maia (2019) é através do lúdico que a criança consegue se expressar, de forma verbal ou não, o que pode ajudar com que a doença tenha um menor impacto em seus processos de internamento, além de ajuda na sua socialização.

Já para Santanna (2012):

O lúdico no Brasil teve como precursores os índios, os portugueses e os negros nos principais modelos de desenvolvimento do lúdico mantidos até os dias de hoje no Brasil. Onde houve também uma grande mistura de raças e povos, onde cada um contribuiu para a diversidade que temos hoje inclusive no lúdico, o que tornou o nosso país mais rico se olharmos do ponto de vista cultural (p.23).

Ainda referente ao termo lúdico, Almeida (2009) diz que o lúdico não está relacionado somente ao jogo, mas também com o brincar, com o movimento espontâneo, e que as atividades lúdicas são de cunho de entretenimento, e que dão prazer e divertimento para as crianças envolvidas.

Almeida (2009) referente a ludicidade afirma que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (p.1).

Para Oaklander (1980), em sua abordagem psicoterapêutica gestáltica ressalta o papel da intervenção lúdica como facilitadora do diálogo e de uma relação afetiva com a criança, onde para ela o papel do brincar na criança favorece a construção do senso do eu, fortalece as funções de contato e proporciona experiências de conscientização de si mesma, através da apropriação dos sentimentos.

Segundo Almeida (2009), o termo ludicidade tem sua origem da palavra, no latim "*ludus*" que significa "jogo". Se basearmos apenas em sua origem o lúdico estaria baseado apenas no jogo, no brincar e também ao movimento espontâneo,

uma necessidade básica de personalidade, do corpo e da mente. Porém o lúdico não se limita somente ao brincar espontâneo, o lúdico faz parte das atividades essenciais em que se trabalham também a cultura corporal, o movimento e a expressão, fazendo com que assim o lúdico deixe de ser simplesmente o sinônimo de jogo.

Tendo em mente a importância da ludicidade e seus inúmeros benefícios no desenvolvimento afetivo, cultural, social e também cognitivo nas crianças por meio de brincadeiras, que tem a possibilidade de conhecer e também trabalhar suas habilidades, além de desenvolver habilidades de convívio em grupo e também, conseguindo lidar com as diferenças e não menos importante com a competitividade.

A ludicidade é indispensável, pois no processo de socialização, no brincar a criança acaba assimilando as funções e comportamentos do grupo em que está inserida, as brincadeiras de um modo geral estimulam mudanças significativas nos seus processos psíquicos (KUMAMOTO, 1994).

As atividades lúdicas são de cunho de entretenimento, e que dá prazer e divertimento para as crianças envolvidas. A atividade lúdica está relacionada com o jogo e principalmente pelo ato em si de brincar. Outra importância é de inserir na criança a ideia de que o aprender pode também ser através do brincar, que o aprender pode ser divertido.

De acordo com Cavallari e Zacharias (2008), as atividades lúdicas devem se adequar de acordo com as faixas etárias das crianças, para que contemplem as suas possibilidades e características.

Por meio da ludicidade as crianças acabam encontrando uma forma de se expressar com segurança, além de conseguir ter mais claro as respostas para as suas dúvidas, expressar as tristezas e alegrias, suas angustias, medos e raivas.

Portanto, a ludicidade é uma importante ferramenta que a equipe de funcionários do hospital, que estão envolvidos no processo de cura e envolvidos também nos cuidados para minimizar os efeitos da hospitalização nessas crianças, sendo assim essencial para a superação dos efeitos negativos que a doença pode trazer para as crianças.

Através do lúdico a criança consegue se expressar, tanto de forma verbal ou não, o que pode ajudar com que a doença tenha um menor impacto em seu processo de internamento, além de estar ajudando na sua socialização

#### **4.1 O lúdico do hospital**

O lúdico no ambiente hospitalar funciona como uma forte opção no processo de adaptação, pois tem o foco na busca da alegria e na descontração da criança para formar um ambiente mais acolhedor e que ajude na relação entre paciente e funcionários do hospital, tirando o foco da doença, mesmo que momentaneamente no processo de adaptação da criança.

O lúdico com as crianças em situação de internamento vem como uma importante ferramenta para o auxílio da equipe de funcionários da saúde, o qual está envolvido diretamente no processo de cura e também nos cuidados para minimizar os efeitos da hospitalização nessas crianças, sendo assim, se torna essencial para a superação dos efeitos negativos que a doença trás para as crianças, como diz Francischinelli (2012).

O lúdico ajuda no processo de adaptação, pois consegue alcançar na criança a alegria e descontração necessária para tornar o ambiente hospitalar mais agradável para ela. O lúdico é usado também diretamente na brinquedoteca através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, além de todo o ambiente em si que deve ser colorido e alegre. Essa interação acaba facilitando a relação entre os profissionais do hospital, as crianças, e consequentemente com suas famílias, tirando o foco da doença nem que seja apenas por alguns momentos, o que ajuda no processo de melhoria da saúde da criança hospitalizada.

Para Francischinelli (2012), um dos principais benefícios do lúdico na brinquedoteca hospitalar é o de gerar um cuidado que consiste em uma forma de minimizar os sofrimentos interiores e exteriores da criança e que são vivenciados ao longo da hospitalização, contribuindo para a manutenção do equilíbrio físico e emocional além de visar diminuir os traumas que esse processo acaba gerando nas crianças.

Portanto ao utilizar o lúdico, o profissional se aproxima não somente da criança, mas também da sua família e forma um vínculo, conseguindo assim

quebrar as barreiras existentes entre ambos. O profissional consegue conhecer a realidade de cada paciente, onde suas necessidades e anseios momentâneos são escutados, fazendo com que o cuidado seja completo, integral, físico e emocional. (OLIVEIRA, 2013 e NUNES, 2013).

Oliveira (2013) ressalta a importância de não focar somente no processo de cura:

A incorporação lúdica em instituições hospitalares vem, portanto, passando por várias transformações, que ainda estão transitando seu atendimento, deixando de focar no curativismo conservador e passando para um atendimento mais humanizado, vendo o seu usuário de saúde não apenas como mero instrumento de trabalho, mas como um ser que tem sentimento e requer cuidados, para então voltar a sua saúde ao equilíbrio (p.5).

O lúdico no hospital pode ser usado de duas formas, facilitando para a criança enfrentar as diferentes situações durante o processo de hospitalização, e também como um cuidado, ressaltando a importância do brincar para a criança hospitalizada, sendo considerada tão fundamental como os demais cuidados com ela nesse processo.

A atividade lúdica no contexto hospitalar, segundo Pedrosa (2007), tem sido vista como recurso multidisciplinar, passível de uso pelos profissionais de saúde não estando restrita somente aos brinquedistas na brinquedoteca.

A atividade lúdica também é um veículo fundamental de comunicação, que facilita a melhora das condições de saúde no processo de hospitalização e cuidados com as situações traumáticas como a separação das pessoas em seu vínculo afetivo, a mudança do espaço em que está inserida e os modos de exploração do mundo, sem contar com os diversos procedimentos dolorosos e invasivos que a criança é submetida.

Pensando em formas de evitar o sofrimento das crianças internadas Oliveira (2013) diz que:

Entre as maneiras de evitar o sofrimento da internação estão a comunicação e o brinquedo terapêutico. Ambos são recursos adequados que a Enfermagem tem como estratégia para ofertar a oportunidade de a criança se expressar, verbalmente ou não. O brinquedo oferece à criança o driblar diversas situações, como a separação de pessoas significativas e procedimentos invasivos e/ou dolorosos (p.2).

O lúdico no hospital é uma estratégia para enfrentar as complicações e dificuldades vividas pelas crianças no momento da internação e que pode ter uma influência no resto de sua vida, como diz Oliveira (2013):

Entre as situações que, ao serem vivenciadas pela criança, são consideradas determinadoras de estresse, encontram-se a doença e a hospitalização, que podem fazer com que a criança fique emocionalmente abalada, em maior grau do que está fisicamente doente. Portanto, ao ser hospitalizada, a criança se encontra duplamente doente; além da patologia física, ela sofre com a própria hospitalização, que, se não for adequadamente tratada, deixará marcas em sua saúde mental (p.3).

O lúdico remete para atividades que são diferentes das tradicionais, e no hospital isso tem uma importância muito grande, pois leva a criança a compreender sua situação no hospital, ajuda na interação com as outras crianças que também frequentam a brinquedoteca hospitalar e com os adultos a sua volta, tanto os seus familiares como os funcionários do hospital, ajudando no processo de desenvolvimento de sua cidadania, e ajudando na sua criatividade e seu senso crítico. O lúdico também desenvolve na criança o prazer em participar de atividades que lhes chamem a atenção e ajudando também na capacidade de organização dos seus pensamentos, pois ela tem momentos de ficção e de fantasia, porém ela consegue relacionar o que é real do que não é. Uma forma eficaz de fazer com que a criança brinque, mas também aprenda com a brincadeira.

Sendo assim, as atividades lúdicas fornecem as crianças um desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, pois quando a criança brinca ela interage com outras crianças e estimula a criatividade, a autonomia, a autoconfiança e também a curiosidade (OLIVEIRA, 2013).

O lúdico dentro dos hospitais ajuda para que as crianças se adaptem aos profissionais do hospital, ficando assim mais confiantes, sentindo menos medo, além de ficarem menos agressivas durante o seu tratamento. Sendo um importante aliado nesse processo, pois pelo brincar a criança fica menos tensa, e principalmente, menos ansiosa. O lúdico ajuda a criança a se distrair daquela rotina totalmente programada, ocasionada pelo seu tratamento.

No hospital a criança necessita de uma adaptação ao meio em que está inserida e quando essa adaptação é de maneira equilibrada, a reorganização

física e corporal acaba sendo de uma maneira mais fácil. Em busca desse equilíbrio a criança acaba encontrando no lúdico um meio de se expressar, e de combater o estresse provocado pela hospitalização.

## **4.2 Os jogos e as brincadeiras**

Todas as crianças têm direito a brincar, direito este garantido pelo artigo 227 da Constituição Federal brasileira de 1988, tendo também o direito a educação, lazer, etc. Já no Estatuto da Criança e do Adolescente de julho de 1990, artigo 16, inciso IV, encontramos, “o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se.

O brincar e o rir são fundamentais não somente para o desenvolvimento infantil, mas tem relação direta com a formação da personalidade e da inteligência da criança, sendo assim, a brinquedoteca vem para incentivar o brincar, se constituindo um ambiente de extrema importância, que vem para colaborar no desenvolvimento da criança ou seja, nesses locais as crianças tem a oportunidade de passar por diversas experiências diferentes e lúdicas, que muitas vezes, em seu dia a dia não conseguiria vivenciar, possibilitando um maior conhecimento do mundo e também na construção de significados. Esse contato da criança com o brinquedo proporciona entrar em contato com um mundo da fantasia, e de diversas aprendizagens.

Nos hospitais brasileiros, um importante trabalho desenvolvido com as crianças e adolescentes, é realizado pelos Doutores da Alegria, que se vestem de palhaços e tem o foco em divertir esses pacientes internados, e são descritos por Masetti que afirma:

A mudança de comportamento das crianças é o resultado mais marcante do trabalho dos palhaços. Em muitos casos, essas mudanças são importantes. Crianças que estavam prostradas se tornaram mais ativas. As quietas passaram a se comunicar mais. As que choravam passaram a sorrir e também a se queixar menos de dores. Observou-se melhora e aumento de contato e colaboração com a equipe e com o tratamento médico. Estes foram dois aspectos significativos. As crianças passaram a se alimentar melhor e aceitar mais as medicações e exames. Segundo os profissionais, há também uma melhoria na imagem da hospitalização em si. Modifica-se a percepção do hospital como um ambiente hostil (1998, p.70).

O ato de brincar está sendo cada vez mais valorizado na nossa sociedade atual, além de ser muito mais reconhecido, Santos (2001), conseguiu divulgar um grande aumento de estudo sobre o brincar tanto como um meio que a criança encontra de se expressar ou como uma condição para o seu desenvolvimento saudável.

Cunha (1994) referente ao brincar diz que:

Todos podem inventar e criar se forem estimulados a fazê-lo. É preciso haver motivação para criar — pode ser um desafio, um problema a ser superado ou uma vontade de expressar uma emoção — mas, para que o ato criativo aconteça, tem que haver confiança na própria capacidade de criar, ou pelo menos a certeza de que, mesmo que o resultado não seja bom, haverá boa aceitação do trabalho realizado (p 31 e 32).

Brougère (2010) relata que, o brincar tem relação direta com o processo de formação cultural da criança e se refere ao jogo que a criança usa para compreender o funcionamento do sistema social em que está inserida.

De acordo com Cunha (1994):

Porque é brincando que a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades. O desafio contido nas situações lúdicas provoca o pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações por motivação intrínseca conseguem. Porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo. Porque brincando a criança prepara-se para o futuro experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite (p. 4).

Um dos recursos que o brincar possui são os brinquedos que acabam desafiando a criança e a sua imaginação, além de ajudá-la a se expressar. Desta forma, a criança precisa de tempo para brincar e de um espaço que lhe transmita segurança, para que ela possa liberar a sua imaginação.

Cunha (1994) ressalta a importância da criança brincar sozinha, pois:

Brincar sozinho também é importante porque a criança mergulha na sua fantasia e alimenta sua vida interior, quanto mais profundo for este mergulho, mais ela exercitará a sua capacidade de focar a atenção, inventar e, principalmente, permanecer concentrada numa atividade (p. 22).

Sobre a importância do brincar com outras pessoas, Cunha (1994) ressalta que:



Embora brincar sozinho seja muito importante, brincar com outras pessoas é necessário para evitar que a criança fique sem o estímulo e a crítica que um parceiro pode proporcionar (1994, p.26).

Essa autora ainda aponta que, o brincar em grupo é de suma importância, por que segundo ela:

Saber participar de um grupo é um aprendizado muito enriquecedor e indispensável a uma boa integração social. Dentro do grupo aprendemos a partilhar, e, se não encontrarmos uma forma eficiente de trabalhar junto, seremos todos prejudicados porque o resultado final ficará comprometido (CUNHA,1994, p.27) A interação grupal é muito enriquecedora e ajuda as crianças a se conhecerem melhor e a fazer novas amizades. Variando os elementos dentro dos grupos, dá-se oportunidade para que as crianças conheçam melhor outras crianças e façam novas amizades. (p.28).

Ou seja, o brincar tem extrema importância na vida da criança, pois desenvolve nela suas potencialidades, imaginação e também a sociabilidade, aprendendo a respeitar os outros. Na brincadeira a criança entra em mundo só dela, em que tudo pode acontecer desenvolvendo assim a sua personalidade também. Para as crianças o ato de brincar é tão importante como as necessidades básicas como se alimentar e dormir.

#### **4.3 O brincar no hospital**

O brincar tem relação direta com a saúde da criança e segundo Silva (2009), a literatura referente as pesquisas sobre o brincar no hospital vêm aumentando gradativamente.

Oliveira (2013), também aborda o brincar com a relação de saúde da criança:

O desenvolvimento biopsicossocial de uma criança, algo que depende muito do meio, consiste em proporcionar condições de afeto, segurança, estimulação e aprendizagem. Essas condições permitem um desenvolvimento harmonioso nos âmbitos emocional, psicomotor, linguístico e cognitivo (p.5).

Desta forma, o brincar no hospital tem extrema relevância, pois acaba predominando o prazer ao sofrimento, o relaxamento sobre a tensão e da espontaneidade a criança acima da sua submissão, onde sua relevância é vista em momentos críticos, agindo de maneira a dar suporte para os momentos delicados vividos no hospital (OLIVEIRA, 1998).

Normalmente a criança tem dificuldade em expor o que está sentindo de maneira verbal, mas acaba encontrando nas atividades lúdicas um meio de comunicar o que está no seu interior, simbolicamente.

Não é somente a gravidade do caso ou o período de internamento que acaba desgastando a criança, mas também o ambiente do hospital, além da maneira com que os pais e familiares lidam com a situação de internamento como relata Lipp (2000).

No momento em que a criança permanece internada, as mudanças em sua rotina são inúmeras, além do contato frequente com pessoas estranhas, sendo importante assim a presença de familiares durante esse processo.

Analisando como fica a rotina de uma criança hospitalizada, o brinquedo tem uma função de passar segurança a essa criança, um exemplo dessa situação é mostrado por Lindquist (1993) que relata sua experiência pioneira com o brincar, no Departamento de Pediatria do Hospital Universitário de Umeo, na Suécia. Segundo o autor, muitas crianças hospitalizadas não conseguem verbalizar seus desejos e necessidades e na maioria dos internamentos as crianças passam por momentos de dor, o que se amplia para um mal-estar psicológico, o que deixa as crianças mais sensíveis, sendo então importante o uso do lúdico para elas se expressarem.

Neste sentido, o brincar dentro de uma brinquedoteca hospitalar favorece a criança no sentido de fazer com que ela expresse o sofrimento que está passando de uma maneira simbólica, e ao mesmo tempo representa o que ela tem de mais saudável em si mesma, o apego que tem com a vida, a alegria que tem durante o brincar, e em produzir algo de maneira espontânea, livre.

Desta forma, o conceito de hospital pediátrico, sofre uma reformulação, onde a criança deixa de ser vista de forma passiva, mas passa a ser vista como principal agente de seu processo de recuperação (KERBAUY, 2001; CUNHA e VIEGAS, 2004).

Portanto, a brinquedoteca hospitalar passa a ser vista como um caminho privilegiado para a humanização hospitalar pediátrica (VIEGAS, 2007).

Cunha e Viegas (2004), abordam a importância terapêutica que a brinquedoteca hospitalar possui, pois tem como função a prevenção da saúde emocional dessas crianças, estimulando o desenvolvimento e ajudando na interação com os pais e familiares, além de preparar para quando forem voltar aos seus lares.

A atividade que envolve o brincar tem efeito terapêutico, o que ajuda a criança a superar seus conflitos emocionais e também as suas dificuldades intelectuais e sociais. Com o auxílio da brinquedoteca, a criança aprende a encontrar o seu limite de tolerância, além de achar meios de enfrentar os sofrimentos e as dores que a doença ocasiona nela (BRITO, 2014).

O brincar é uma coisa séria, e no hospital não seria diferente, pois é pela brincadeira que a criança esbanja toda a sua sinceridade. No brincar se desenvolve também o equilíbrio e ajuda para que ela consiga lidar melhor com suas emoções, é nesse cenário que as brinquedotecas hospitalares foram criadas, para valorizar o brincar no hospital, além de fazer valer o que encontramos na lei 11.104 de 2005.

O brincar tem papel fundamental, pois continua o processo de desenvolvimento dessas crianças, consequentemente melhorando o seu comportamento e também uma redução de seu stress causado pelo processo de hospitalização, por isso a importância de valorizar o papel do lúdico dentro dos hospitais envolvidos no tratamento de crianças.

## **5. A BRINQUEDOTECA E A SUA RELAÇÃO NA MELHORA DO QUADRO DA SAÚDE DA CRIANÇA**

A World Health Organization (1978), constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS), define saúde como um conjunto de complexos relacionados com o bem-estar físico, mental e social e não somente a falta de doença ou enfermidades orgânicas (SOARES e ZAMBERLAN, 2003). Essa organização

expõe também sobre a importância de um ambiente que propicie a continuidade do desenvolvimento infantil, mesmo que em um contexto fora de seu cotidiano, em específico o ambiente hospitalar. Sendo assim, todas as instalações que são voltadas para os cuidados com as crianças devem ser vistas e reconhecidas como espaços para o desenvolvimento integral dessas crianças.

No contexto hospitalar, o brincar vem tendo reconhecimento pela sua função terapêutica, que atua na mudança do ambiente hospitalar em que a criança está inserida, no comportamento dessas crianças e principalmente na estrutura psicológica da criança em todo o seu processo de tratamento.

No processo de hospitalização, muitas vezes a criança convive com dores constantes e com o risco de morte, além das restrições que seu tratamento exige, porém, as consequências que esse processo pode acarrear na criança pode ser minimizada quando se tem um ambiente que favoreça o seu desenvolvimento por meio de ambientes lúdicos construídos especificadamente para esse fim, dentro dos ambientes hospitalares. Esse ambiente deve ser ministrado por uma equipe especializada e com plena consciência das necessidades dessas crianças e de suas limitações, mesmo que temporárias (MITRE e GOMES, 2004; SOARES ZAMBERLAN, 2003).

Com essa visão do brincar, as atividades lúdicas vêm ganhando cada vez mais espaço dentro do ambiente hospitalar, pois mesmo em situação de internamento e de doença a criança necessita brincar e é através das brincadeiras que ela consegue aproveitar os recursos emocionais e físicos que são disponíveis nesse novo contexto, para uma nova visão do que está passando (MELLO e COLS., 1999). É pela brincadeira que a criança deixa sua imaginação livre e consegue recriar regras, conseguindo assim lidar melhor com seus sentimentos, tendo como resultado a capacidade de expressar com relação aos sentimentos desagradáveis, dando-lhes um controle sobre os procedimentos e eventos que acontecem no hospital, além de melhorar a sua autoestima.

O lúdico também ajuda a criança no processo de demonstrar os seus sentimentos e os seus pensamentos por meio de comportamentos expressos. Desta maneira a criança que consiga dominar a capacidade de expressar os seus sentimentos de forma verbal ou não, demonstra menor impacto dos efeitos

colaterais psicológicos negativos que a doença e o processo de internação acabam desenvolvendo nela.

Sendo assim, os recursos lúdicos vêm sendo usados dentro do hospital como um importante meio de fazer com que a criança se adapte as mudanças que acontecem no processo de internamento e das transformações que acabam acontecendo em sua vida, aumentando assim a resiliência da criança brincar, ou seja tem função direta com a redução de tensão, raiva, frustrações, conflitos e ansiedades (SOARES, 2003).

O promover a saúde não está relacionado somente com a redução de tempo que a criança passa no hospital ou com a sua cura. É necessário dar suporte a criança para que ela passe pelo seu tratamento com o número de benéficos superior ao de prejuízos. Esse pensamento pode fazer que com esse processo não seja somente de dor e sofrimento, porém ajudando na melhora da saúde da criança no seu sentido mais amplo, vendo todo o conjunto de cada criança, não somente a sua doença (MELLO e COLS., 1999; OLIVEIRA e COLS., 2003).

As inúmeras mudanças que acontecem na vida da criança internada e de sua família acabam exigindo uma readaptação diante da nova realidade, diante da doença e do processo de internamento, pois exige da família adaptar o seu cotidiano e também acaba mudando até a forma com que os pais cuidam de seus filhos, pois muitas vezes os cuidados com a criança são intensos e fora da realidade em que estava acostumada.

Com esses fatos em vista, o lúdico mostra ser uma ferramenta de extrema importância utilizada pelos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados dessas crianças, para que consigam minimizar os efeitos negativos do tratamento na criança. Acaba deixando o ambiente mais alegre, além de tirar o foco da doença mesmo que por alguns instantes.

Para conseguir chegar à conclusão de que a brinquedoteca hospitalar tenha relação com a melhora do quadro de saúde da criança internada, em específico no Paraná, foram usadas como base três relatos de experiência, O primeiro foi desenvolvido na ala pediátrica de um hospital de Ponta Grossa/PR (PAULA, 2007) através de uma brinquedoteca, tendo como objetivos a humanização e promoção do lúdico, usando como metodologia a compressão das atividades lúdicas,

artísticas e também de literaturas infantis. Essas atividades eram realizadas quatro vezes por semana, também aconteciam reuniões para discussão sobre o projeto e para realizar o planejamento. Esse projeto atendeu crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, de diferentes cidades do Paraná.

Este projeto surgiu por interesse da comunidade, que tinha a visão da importância do brincar no hospital. Os profissionais de um hospital de Ponta Grossa procuraram a Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG/PR, com o objetivo de formar um convênio com professores e com universitários, com o intuito de ajudar na instalação e para manter a brinquedoteca. Com essa iniciativa inciou-se o projeto de brinquedoteca neste hospital, envolvendo docentes do Departamento de Educação de Informática. Contaram também com 20 acadêmicos dos cursos de Pedagogia, de Letras, de Artes e também de Informática da UEPG.

O projeto foi implantado em outubro de 2006, com a inauguração da brinquedoteca, que tinha como objetivo, ser um espaço lúdico em que não somente as crianças ou adolescentes internados pudessem brincar, mas também os familiares e os profissionais de saúde, o que resultou em uma aproximação entre as crianças e adolescentes internados com seus familiares e também com a equipe médica.

Como já foi mencionado, o projeto desenvolveu ações na área de artes, literatura, além de atividades educacionais, com brincadeiras livres e dirigidas, por meio de contações de histórias infantis, lendas e mitos, além das atividades artísticas que eram desenvolvidas na brinquedoteca. Atualmente o projeto continua com o mesmo intuito, além de garantir um espaço com a função especificadamente de brincadeiras que façam parte da rotina da ala de pediatria deste hospital.

A brinquedoteca abre diariamente e as crianças tem participação direta com as atividades desenvolvidas, além dos eventos comemorativos tais como a semana da criança, natal entre outros. O hospital fornece a estrutura física básica, onde boa parte dos brinquedos, livros e vídeos usados com as crianças foram doados pela comunidade.

Os registros e relatórios das atividades que foram desenvolvidas, e também o processo de caracterização da população atendida foi realizado pelos

acadêmicos, onde os mesmos também realizaram entrevistas com os internados e com os familiares para entenderem a sua realidade e as expectativas em relação a brinquedoteca.

As atividades desenvolvidas são realizadas todas as terças e quintas feiras das 9h às 11h e nas quartas e sextas feiras, das 15h às 17h, sendo que nas segundas-feiras é realizado a reunião na própria Universidade, para desenvolver a formação teórica e a avaliação do projeto que era feita semanalmente, com um total de 20 horas semanais. Essas reuniões e formações eram dirigidas pela coordenadora do projeto e pela equipe de supervisores.

Já organizaram duas oficinas de capacitação com o público alvo, os acadêmicos e também os funcionários do hospital, referentes a brinquedoteca e os cuidados que se deve ter, entre eles o manuseio de brinquedos, a higiene, entre outros pontos. São realizados também seminários para os professores e acadêmicos referentes a pedagogia hospitalar, em Curitiba, o que oportunizou o conhecimento da organização de outras brinquedotecas paranaenses.

No trabalho desenvolvido diariamente, as crianças e os adolescentes que tinham a capacidade de se locomover, iam na brinquedoteca nos horários estipulados pela coordenação e pela equipe médica, já os que não conseguiam se locomover ou sair de seus leitos recebiam as visitas dos acadêmicos em seu quarto. Os acadêmicos levavam consigo brinquedos e brincadeiras a serem desenvolvidas, dando total liberdade à criança ou adolescente de brincar livre ou com as atividades propostas por eles.

Com o relato de experiência descrito por Paula (2007), foi possível verificar que as características apresentadas por essas crianças e adolescentes variavam muito, onde em média foram atendidas 30 crianças e adolescentes por mês, e vale ressaltar que algumas dessas crianças permaneceram mais de 15 dias internadas e outras apenas um, o que variava eram os motivos dos internamentos. A maioria das crianças tinham entre 0 e 6 anos, porém tinham crianças maiores e também adolescentes. Os pacientes, como já mencionado, eram de Ponta Grossa e de diferentes cidades da região. Com relação a situação econômica das famílias, era variável, mas o predomínio eram as que estavam em situação de extrema miséria.

No que diz respeito a brinquedoteca, ela possuía poucos brinquedos, já que o predomínio de obtenção dos mesmos é por meio de doações da comunidade, porém as crianças brincam da mesma forma.

A higienização era feita com álcool sempre antes e depois das crianças os manusearem e era feito pelos próprios estudantes.

Com relação as mudanças de comportamento dessas pacientes, há relatos no artigo em que Paula (2007) diz que:

[...] no início do projeto, algumas crianças permaneciam deitadas e com pouca interação com os acadêmicos. Com o transcorrer das ações lúdicas cotidianas, os pacientes já começaram a reconhecer os acadêmicos e modificaram seus padrões comportamentais, principalmente na questão do movimento e da afetividade. Os pacientes que conseguiam andar, quando percebiam a chegada dos acadêmicos, já iam à brinquedoteca. Já os pacientes que permaneciam nos leitos, porém, em função das patologias, solicitavam aos acadêmicos que trouxessem os seus brinquedos preferidos às enfermarias (p.2).

Nesse estudo analisado, a equipe de saúde relatou ter visualizado uma melhora no humor das crianças e da interação entre elas mesmas. As características relacionadas com a apatia visualizada anteriormente nas crianças com relação ao comportamento, não eram mais visíveis, uma vez que estavam formando vínculo com os professores e acadêmicos, além de solicitarem a realização de atividade específicas, tais como as com tinta que elas apresentaram muito interesse.

Nos procedimentos que eram necessários jejuns as brincadeiras eram usadas e com muito sucesso, pois acabavam distraindo a criança e tirando o foco do que elas estavam passando e iriam passar.

O segundo artigo usado como referência de Oliveira (2009), também é um relato de experiência, porém ocorrido na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, na unidade de internação pediátrica. Foram atendidas crianças de 0 a quatorze anos além de seus acompanhantes. As crianças eram de diversas regiões de Santa Catarina. Este relato descrito foi desenvolvido no período de fevereiro a dezembro do ano de 2006.

O perfil das populações que foram atendidas era estruturado por famílias de baixa renda, onde poucos tinham saneamento básico e a escolaridade dos pais na maioria era de 1º grau incompleto. No que diz respeito aos motivos de



internamento, assim como no outro relato, também eram vários. As atividades foram realizadas por estudantes de psicologia. Eles atenderam em média 07 crianças e também os seus acompanhantes diretamente e também outras recebiam atendimentos esporadicamente por meio do curto prazo de internamento.

As brincadeiras, assim como no outro relato, também eram realizadas na brinquedoteca, porém quando se tinha uma impossibilidade da criança sair do leito ou do quarto era realizado nos mesmos, um diferencial que este relato menciona é o fato de que também eram realizadas atividades no lago e no parquinho, na parte externa do hospital.

Este projeto foi desenvolvido em duas etapas, a primeira correspondeu ao processo dos estudantes conhecerem o hospital, como funciona e a rotina da instituição e das crianças a serem atendidas, conseguindo assim estipular os brinquedos e os métodos a serem adotados com cada criança. Posteriormente começaram a realizar as brincadeiras com as crianças, de segunda à sexta-feira, durante 4 horas diárias. Esses estudantes tinham sua rotina baseada da seguinte forma, assim que chegavam iam a enfermaria para analisar o prontuário de cada criança, buscando informações como, idade, sexo, a situação de sua saúde, sempre com o intuito de buscar a melhor forma de deixar essa criança mais à vontade e principalmente para o momento da brincadeira ser mais agradável e com os dados obtidos conseguiam oferecer os brinquedos mais adequados a cada situação. Em seguida, os acadêmicos ofereciam as crianças a disponibilidade de irem a brinquedoteca.

Um diferencial é que, assim que as atividades eram encerradas as crianças tinham a opção de permanecerem com os brinquedos, essa ação tem o intuito de prolongar o tempo de brincadeira, não limitando somente ao momento em que estão na companhia dos acadêmicos.

Os acadêmicos eram responsáveis pela higienização dos brinquedos, antes e após as crianças os manusearem, conforme o hospital os orientava. Os acadêmicos não trabalhavam da forma com que bem entendiam, as atividades eram realizadas com supervisão dos profissionais envolvidos, entre eles, professores e psicólogos da própria instituição.

Os acadêmicos, no momento das brincadeiras desenvolviam o vínculo entre acompanhante e a criança, além de estimular o contato com outras crianças hospitalizadas com o intuito de um ambiente mais descontraído. No momento em que se observava as crianças com a faixa etária próxima, os acadêmicos acabavam propondo brincadeiras em grupo, o que favorecia a interação das mesmas.

No primeiro momento deste projeto citado, foi realizado uma observação na unidade de internamento, e também uma análise das crianças internadas e a sua rotina com o tratamento o qual estavam sendo submetidas, sendo possível assim fazer um levantamento de dados para chegar a melhor estratégia possível, adaptada exclusivamente e individualmente para cada criança. Foi-se necessário fazer um levantamento bibliográfico e leituras referentes aos temas de trabalhos que foram planejados, juntamente com as atividades a serem desenvolvidas. Esse projeto depois de ser planejado, foi apresentado para a equipe de saúde do hospital, assim como a organização dos brinquedos que iriam ser utilizados com as crianças.

Oliveira (2009) em seu estudo mostra que:

Pôde-se observar que as crianças, de fato, passaram a lidar melhor com a hospitalização através das atividades lúdicas realizadas com elas. Muitas vezes, as crianças estavam muito apáticas ou extremamente agitadas e, depois de brincarem, ficavam mais calmas e relaxadas, verbalizando seu contentamento e desejo de continuar brincando. A família e a equipe valorizavam a brincadeira e utilizavam este recurso para se aproximar da criança e formar vínculo (p.310).

Uma atividade desenvolvida pelo projeto promoveu também a realização de atividades em grupo, promovendo um ambiente descontraído e ajudando na interação entre as crianças que estava internadas, pois estimulavam as crianças que podiam sair do leito a brincarem com as que não conseguiam ou não podiam sair, fazendo com que a brinquedoteca não se limitasse somente ao ambiente físico, desenvolvendo assim o foco principal que era o de promover o brincar em todas as crianças, independentemente se podiam ou não ir a brinquedoteca e com essa iniciativa não deixavam as que não podiam sair dos leitos ficarem limitadas a brincar sozinhas. Os acadêmicos propunham atividades que incluíam todas as crianças de acordo com as suas limitações e as regras dos jogos eram

estabelecidas em comum acordo entre as crianças, com isso possibilitava que as crianças conseguissem expor suas opiniões e também as suas ideias. Essas atividades ajudaram as crianças a tomar decisões e também a conseguir ter um controle sobre as situações que estava vivenciando no processo de hospitalização, deixando assim que as crianças tomassem algumas decisões, o que não era frequente no hospital.

Como a brinquedoteca proporcionava atividades lúdicas, elas ajudavam as crianças nas tomadas de decisão, além de sua autonomia, deixando assim o ambiente hospitalar menos imprevisível e a criança mais participativa, fazendo assim com que a criança se sentisse melhor durante sua permanência no hospital

Durante as atividades lúdicas, os acadêmicos convidavam os familiares, visitantes e também a equipe de saúde para participar das atividades, onde assim melhoravam as interações entre eles e o ambiente se tornava cada vez mais agradável, além de auxiliar na interação entre as crianças internadas, pois crianças precisam brincar com outras crianças também.

Portanto, Oliveira (2009) em seu estudo relata que:

As brincadeiras na área externa do hospital, onde há um lago, gramado, bancos e brinquedos como balanço, casinha e gangorra, foram importantes para a criança dar continuidade ao seu desenvolvimento motor. O uso de espaços pertencentes ao hospital e à própria unidade de internação para realização de atividades lúdicas contribuiu para a compreensão deste local como um contexto de desenvolvimento para as crianças e suas famílias (p.310).

Iniciativas como estas devem ser ampliadas, tanto com projetos de extensão como de pesquisas. Esta área possui uma amplitude de especificidades a serem estudadas, visando o melhor atendimento das crianças e suas famílias, bem como formação técnica das equipes. Sugerem-se novos projetos com a participação de diferentes profissionais da área da saúde, como enfermagem, serviço social, terapia ocupacional, medicina, nutrição, entre outros. A possibilidade de atuação multidisciplinar pode potencializar as consequências positivas da brincadeira no contexto hospitalar, proporcionando saúde e educação para as crianças e suas famílias, além do desenvolvimento de novas tecnologias adequadas para o trabalho com esta população, nas várias áreas de conhecimento.

O terceiro relato de experiência analisado é de Lopes (2015), este aconteceu no Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira, na cidade de Ponta Grossa. Atendeu aos 12 municípios pertencentes a Terceira Regional de Saúde do Estado do Paraná. A brinquedoteca possui a melhor instalação que o hospital conseguiu oferecer, bem ventilada e clara, não remetendo a uma ala de hospital. O acervo lúdico e brinquedos são provenientes de doações.

Lopes (2015), neste estudo apresenta que:

A brinquedoteca abre de segunda a sexta-feira, por apenas uma hora, das 10 às 11 da manhã. Por não abrir aos finais de semana, restringe muito a possibilidade das crianças internas brincarem, conforme depoimentos de mães (p.101).

A coordenadora da brinquedoteca mantém contato diariamente com as crianças, além de verificar quais tem a possibilidade de ir a brinquedoteca e faz encaminhamento delas e as que não conseguem ir providencia os mesmos no leito. Além de dar esse direcionamento com as crianças oferece também um respaldo para a família dessas.

Além de deixar bem claro que a criança só irá se assim o desejar, pois ir a brinquedoteca é uma opção e não uma obrigação que a criança tem. Isso vale também com relação aos brinquedos e a forma de brincar, fica a critério da criança, pois a relevância do Brincar criativo e espontâneo como meio de expressão é sempre valorizada.

O trabalho na brinquedoteca era realizado somente pela coordenadora da brinquedoteca e pelos relatos do artigo ficou claro que eram necessárias mais pessoas para ajudar, pois além de todo o apoio e atenção com as crianças e familiares, tinha o processo de higienização dos brinquedos e todo o planejamento que envolve a brinquedoteca.

Com todo os benefícios que a brinquedoteca oferece e com a mudança que ocorre nas crianças, os funcionários, pacientes e familiares alegaram que o tempo de funcionamento da brinquedoteca era muito curto. O que é percebido pelo relato de pais:

A brinquedoteca poderia abrir de manhã e de tarde, por uma ou duas horas". Segundo o pai do M. (4 anos): "Eu acho que é pouco [o tempo de abertura da brinquedoteca]. Poderia abrir de manhã e à tarde. E....

sábado e domingo não abre.... Eu acho que deveria abrir, pois as crianças sentem falta (LOPES, 2015, p.103).

O tempo do brincar é um tempo que o sujeito destina a si, sendo, portanto, um tempo livre de imposições e cobranças. Tais características colaboram para que quem brinca experimente esse tempo como rápido e fluído, pois apesar de o tempo de brincar estar relacionado com o tempo das obrigações sociais, esse tempo ainda pode ser considerado um tempo de liberdade.

Enquanto a coordenadora fica observando as crianças brincarem, faz com que interagem com as que estão desacompanhadas e sempre incentiva aos pais que estão presentes no momento em que a criança iria a brinquedoteca a participarem deste momento e brincar com os seus filhos.

Uma mãe, no estudo de Lopes (2015), relata que:

Ah! É bom pras crianças, né? Só ficar no quarto e [...] não passa o tempo [...] E é bom aqui porque é um momento deles, que eles brincam, pintam, rebolam, fazem o que querem (LOPES, 2015, p.104).

É possível analisar essa importância da interação do que diz Paula (2007):

Os parâmetros estabelecidos para avaliar os efeitos desta atividade estão centrados no reconhecimento da equipe, dos acompanhantes e das crianças que já assimilaram a atividade na rotina da unidade. Essas pessoas solicitam a presença dos acadêmicos em período integral no hospital, sendo que reclamavam quando o tempo destinado às ações diárias da brinquedoteca acabava (p.3).

Neste estudo a comunidade, os voluntários, os funcionários, os acompanhantes e inclusive os pacientes ajudavam com a arrecadação de brinquedos e livros.

Com relação a avaliação desse projeto a autora Paula (2007) relata que:

As crianças foram as melhores avaliadoras, pois ficavam esperando pela abertura da porta, pelos profissionais e só saíam de lá quando a porta fechava e os brinquedos eram guardados. Outro aspecto observado de aceitação e de reconhecimento do trabalho é que, as crianças e as famílias colaboravam assiduamente, cuidando e preservando o acervo (p.3 e 4).

Outro ponto a ser observado é o fato de que os profissionais que trabalhavam na brinquedoteca permitiam que as crianças ficassem com os brinquedos nos leitos, promovendo na criança o exercício de cidadania, além do

cuidado com o patrimônio público infantil, ajudando para que as crianças preservassem os brinquedos, e cuidassem para que as próximas crianças também pudessem brincar com os brinquedos.

Os relatos de experiência deixaram claro que as atividades e brincadeiras que foram desenvolvidas nos hospitais respeitavam as normas das mesmas, e também sua rotina e os horários adequados para a realização do que haviam planejado, além de ser um mediador na realização de procedimentos e na aplicação de medicamentos. Os relatos também deixam claro que após os brinquedos serem usados, todos eram limpos a fim de evitar qualquer tipo de contaminação.

Os relatos nas brinquedotecas hospitalares vêm mostrar que muitas vezes, mesmo com um ambiente físico pequeno, conseguem desenvolver as atividades que são planejadas, além de ter um papel na otimização da recuperação dessas crianças internadas.

Também com base nos relatos fica claro que após a implantação das brinquedotecas as crianças conseguiam lidar melhor com a hospitalização e com os procedimentos que são submetidas, com o auxílio das atividades lúdicas que eram desenvolvidas com elas. Era comum os profissionais de saúde se depararem com crianças apáticas e extremamente agitadas, porém depois que começaram a realizar atividades na brinquedoteca essas atitudes começaram a ser menos constante, dando lugar a crianças mais calmas e relaxadas após a visita a brinquedoteca. A brinquedoteca foi explorada pela equipe de saúde que usou este recurso para se aproximar das crianças e criar vínculo com elas. E as atividades lúdicas ofereciam as crianças momentos de tomada de decisões e autonomia.

O acervo lúdico e brinquedos de ambas as brinquedotecas proviam de doações de funcionários, da comunidade e das próprias crianças internadas o que dificulta a renovação desses materiais, o que não seria o ideal, porém os materiais são bem cuidados pelas crianças e estavam em boas condições de uso.

A rotina de uma criança em situação de internamento é totalmente programada e com horários rígidos por conta dos medicamentos, visitas médicas, exames entre outros procedimentos. A brinquedoteca rompe aos poucos essa rotina previsível e de pouco interesse para a criança, conforme as crianças eram

convidadas para passar um tempo na brinquedoteca, a mesma acabava mudando essa rotina e a deixando muito mais alegre. A brinquedoteca atraía as crianças e com o tempo os seus pais e também a equipe médica envolvida com este paciente.

Como exposto anteriormente, a brinquedoteca hospitalar traz inúmeros benefícios no ambiente em que está inserida, podendo ressaltar a integração que ocorre entre os profissionais envolvidos no processo de internação hospitalar, fazendo com que assim a criança crie laços afetivos com os mesmos durante o seu processo de brincar, tornando desta forma o ambiente hospitalar na visão da criança mais seguro e mais confiável também.

Outro ponto que a brinquedoteca ajuda, é no momento em que a criança tem de passar por algum procedimento, deixando-a mais tranquila e tirando o foco exclusivo desses procedimentos (SOBRINHO; BARBOSA e DUPAS, 2011).

Na brinquedoteca as crianças são estimuladas a brincar em conjunto com as outras crianças que estejam lá no mesmo momento que elas, ressaltam a importância do brincar coletivo, uma vez que desenvolve o companheirismo entre elas e através dos jogos consegue aprender a conviver, aprende a lidar com as perdas e não somente a ganhar, e também tem o intuito de ajudá-la a compreender melhor as regras que a cercam (SILVA e MATOS, 2009).

A brinquedoteca hospitalar só conseguiu ser um ambiente mais descontraído para a criança através das atividades lúdicas por meio de jogos e brincadeiras que ajudam no seu desenvolvimento e nas suas habilidades.

Outro ponto positivo que a brinquedoteca traz é o fato de conseguir humanizar os cuidados que se tem com as crianças, pois a brinquedoteca é essencial para o bem-estar físico, emocional, motor, mental e social da criança.

Neste contexto, o que se pode observar é que a realidade é muito divergente do que está especificado na Constituição. Os recursos destinados para a saúde no Brasil não são suficientes para promover uma gestão pública eficiente para a população. Dessa forma, apesar da legislação assegurar diversos direitos, entre eles, a saúde e a brinquedoteca hospitalar, esses direitos nem sempre são assegurados.

Ainda, segundo Lopes (2015), podemos perceber que:

A constatação da alegria que o brincar ocasionava foi alterando a rotina, e a consciência da falta do brincar livre e descontraído começou a ser sentida por pais e profissionais, que começaram a perceber a grande importância do Brincar para a Saúde (p.105).

Os objetivos de se utilizar a brinquedoteca ajudam para que a instituição alcance seu objetivo final.

Lopes (2015) reforça no seu estudo que:

[...] abreviando inclusive o tempo de internação, o que repercute na economia familiar, uma vez que os pais podem retomar sua rotina de trabalho sem as idas ao hospital. Contribui também para a economia do próprio hospital e do serviço público de saúde que o apoia, uma vez que, ao abreviar o tratamento e encurtar o tempo da internação, enxuga consideravelmente seus custos, assim como agiliza seu atendimento e cria condições de ampliar seus serviços (p.105).

Apesar de o ir a brinquedoteca para a criança trazer inúmeros benefícios, nem sempre o convite era aceito, porém isso era sempre respeitado, entendendo que a criança passa por momentos difíceis, e tinha momentos de cansaço. O fato de a criança poder falar é significativo para ela, pois em uma situação de internamento não existem muitas coisas que possam ser escolhidos.

Portanto, como apresentado neste capítulo vimos que a brinquedoteca hospitalar busca o desenvolvimento integral da criança, ajuda na interação com os profissionais de saúde e com os seus familiares que estão acompanhando esse processo. Mesmo diante de uma rotina totalmente programada, através da brinquedoteca as crianças conseguem momentos de distração o que é fundamental em seu tratamento

O brincar ajuda no desenvolvimento dessas crianças durante todo o período em que está internada, ajudando a criança a expressar os seus sentimentos e ajudando também a minimizar o seu sofrimento durante esse processo.



## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Brasil as brinquedotecas não focam nos empréstimos de brinquedos e sim na realização de atividades lúdicas que proporcionam a criança uma condição melhor de brincar, de forma espontânea. Como foi possível perceber com base na revisão de literatura fica claro a função da brinquedoteca, de estimular a criatividade da criança, ficando nítido a relevância de espaços que priorizem o brincar e o lúdico.

Refletindo sobre o espaço físico dos relatos de experiência mencionados neste estudo, foi possível verificar que cada unidade possui suas particularidades, com diferentes espaços ou “cantos” dentro das possibilidades do hospital que possibilitam a realização das atividades. Cabe ressaltar que o ambiente deve ser criativo, além de ser expressivo e alegre para que a criança se sinta motivada e goste de permanecer no local, querendo assim voltar na próxima oportunidade.

Ainda, com base nos relatos de experiência mencionados pode-se ver a importância que a brinquedoteca tem na vida da criança durante o período em que está em situação de internamento e a influência que terá em sua vida fora do hospital. Essas ações só são possíveis graças a instituição, a comunidade e a equipe de saúde.

Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo discutir como a brinquedoteca, no ambiente hospitalar, pode contribuir para a melhoria da saúde da criança hospitalizada. Cunha (2007) afirma que, “A BRINQUEDOTECA não existe para distrair as crianças. Sua missão é bem maior, tem a ver com a formação do ser humano integral e o período de vida no qual ele está inserido” (p.123).

A atividade é de extrema importância para a criança, em específico neste trabalho que se refere ao ambiente hospitalar. Tendo em mente essa importância foi criada a lei 11.104, de 21 de março de 2005, que decretou a obrigatoriedade de se ter uma brinquedoteca em ambientes hospitalares que possuam atendimento pediátrico em situação de internamento. É através da brinquedoteca que a criança consegue enfrentar as dificuldades e problemas que o processo de internamento acabam acarretando, uma vez que a brinquedoteca é uma atividade terapêutica, acaba ajudando no tratamento e possibilitando a diminuição dos traumas que a hospitalização pode gerar, e ajuda também na rentabilização da saúde desses pacientes.

As crianças que tem a possibilidade de brincar enquanto estão internadas, acabam aceitando com mais facilidade os procedimentos que são necessários para o seu tratamento. Outro ponto positivo da brinquedoteca hospitalar, é o de ajudar na interação entre todos os sujeitos que estão envolvidos no tratamento de cada paciente.

Mesmo com os inúmeros benefícios que a brinquedoteca traz para as crianças internadas e mesmo com a obrigatoriedade em lei, não são todos os hospitais que possuem, e embora a grande maioria das brinquedotecas dependerem de doações de brinquedos, insuficiência de recursos e a falta de profissionais capacitados, fica claro que para as crianças e para a sua melhora, a brinquedoteca tem grande influência.

Um grande ponto que dificultou a elaboração desse trabalho foi a falta de dados referentes as brinquedotecas hospitalares, relacionando a saúde das crianças, o que foi um ponto decisivo para conseguir a sua realização foram os relatos de experiência que traziam em si a realidade vivenciada nas brinquedotecas e consequentemente a melhora da saúde das crianças que estão em situação de internamento

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22> 2009.htm. Acesso em: 04 Dezembro de 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. Brinquedotecas cadastradas. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/2018/03/28/brinquedotecas/> >. Acesso em: 18 dez. 2019

AZEVEDO, D. M. de; et al., **O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes**. Revista Eletrônica de Enfermagem, p. 137-144. dez. 2008. Disponível em: <http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fen/article/view/8002/5789> >Acessado em 15 de dez. de 2019.

Link <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a12.pdf>

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069 de 13 de julho de 1990

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de Dezembro de 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 mar. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm) > Acesso em 10 de fev. 2020.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. **O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas**. Revista Hospitalidade, v. XI, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014. Disponível em:

<<http://www.rev Hosp.org/ojs/index.php/hospitalidade/article/view/557/578>>. Acessado em 20 de jan. de 2020.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez , 2010.

CAVALLARI, V. R. ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10 ed. Ícone, 2008, p. 64 Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

COSTA, S.A.F.; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H. de.; SANNA, M.C. **Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação**. Hist. Enf. Rev. Eletr (HERE), v.5, n.2, p.206-223, ago/dez., 2014. <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num2artigo4.pdf> acessado em 10 jun. 2019

CUNHA, Antonio G. da (Coord.). **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em : <https://www.dicionarioetimologico.com.br/ludico/>. Acessado em 16/12/2019 as 16:32

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca, um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar** / Nylse Helena Silva Cunha.—3 ed. São Paulo: Vetor 2001

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca-Um mergulho no Brincar**. 4ªed. São Paulo: Aquariana, 2007

Cunha, N.H.S.C., & Viegas, D. (2004). **Brinquedoteca hospitalar: Guia de orientação**. São Paulo: Associação Brasileira de Brinquedotecas.

Decreto Nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os direitos da criança. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 de nov. de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm)> Acessado em 22 de fev. de 2020.

FAVERO, L.; DYNEIWICZ, A.M.; SPILLER, A.P.M.; FERNANDES, L.A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência**. Revista Cogitare Enfermagem, v.12, n.4, p.519-524, 2007

FRANCISCHINELLI AGB, ALMEIRA FA, FERNANDES DMSO. **Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros**. Acta Paul Enferm. [periódico na internet]. 2012; Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100004) Acesso em 20/01/2020

GROTH, D.M. **Brinquedoteca: espaço lúdico e potencializador do processo de aprendizagem infantil**. Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade

Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – Departamento de Humanidades e Educação. Ijuí/RS, 2013.

HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE. **Brinquedoteca do hospital Pequeno Príncipe comemora 10 anos.** Disponível em:<  
<http://pequenoprincipe.org.br/hospital/noticia/brinquedoteca-do-hospital-pequeno-principe-comemora-10-anos/>>. Acesso em 14 nov. 2019

KERBAUY, R. R. (2001). **As emoções na prevenção de doenças e na manutenção do tratamento.** In M.L. Marinho & V.E. Cabalo (Orgs.) *Psicologia Clínica e da Saúde*. Londrina, Brasil: UEL

KUMAMOTO, L. H. M. C. C. (1994). **Diálogo Terapêutico- uma abordagem psicopedagógica- existencial dos problemas de adaptação infantil.** João Pessoa: Editora Universitária.

Lei nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 de jul. 1990. Disponível em:<  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)> Acesso em 15 de fev. de 2020.

LINDQUIST, I. (1993). **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo.** (R. Z. Altman, Trad.). São Paulo, Scritta.

LIPP, M. E. N. (2000). **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções.** Campinas, Papirus.

LOPES, Bruna Alves; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de; OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada.** *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo , v. 35, n. 88, p. 93-108, jan.2015.Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2015000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 fev. 2020

MAIA, Maria dos Navegantes Ferreira da S. **A Importância da Ludicidade na Educação Infantil.** In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais...Natal (RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em:  
<<https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/237716-A-IMPORTANCIA-DA-LUDICIDADE-NA-EDUCACAO-INFANTIL>>. Acesso em: 10/04/2020 21:06

MASETTI, Morgana. **Soluções de Palhaços: transformações na realidade hospitalar.** São Paulo: Palas Athena, 1998.

MELLO, C. O., GOULART, C. M. T., EW, R., MOREIRA, A. M. & SPERB. M. T. (1999). **Brincar no hospital: assunto para discutir e praticar.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(1), 65-74.

MITRE, R. M. A, GOMES, R. (2004). **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1), 147-154.

NUNES CJRR, RABELO HD, FALCÃO DP, PICANÇO MRA. **A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal.** *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*. 2013 Disponível em <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/910/481>.. Acessado em 15/12/2019

OAKLANDER, V. (1980). **Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** São Paulo: Summus

OLIVEIRA DKMA, OLIVEIRA FCM. **Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura.** *RBCS* , 2013 Disponível em [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/viewFile/1775/1376](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/viewFile/1775/1376). Acesado em 22/01/2020

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa et al . **A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência.** *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 306-312, ago. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822009000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000200011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 fev. 2020

OLIVEIRA, V. B. (1998). **O símbolo e o brinquedo** (2a ed.). Petrópolis, Vozes.

Organização Mundial de Saúde (1978). **The alma-ata declaration: The international conference on Primary Health Care.**

PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. **Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados.** *Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa*, v.3, p.22-25, 2007.

PECORARO P, SAGGESE D. **Brinquedoteca Terapêutica Senninha: Vale a pena ter uma Brinquedoteca Hospitalar? relato de uma experiência.** In: Viegas et al *Brinquedoteca hospitalar: isto HIST. ENF. REV. ELETR (HERE)*. 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf> 223 é humanização.

PEDROSA et al., 2007; Furtado, 1999; Moraes, 1999). PEDROSA, A.M. et al. **Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando**

FIGUEIRA, IMIP. *Rev. Bras. Saude Matern. Infant.*, v.7, n.1, p.99-106, 2007

SANTANNA, A.; NASCIMENTO, P. R. **A história do lúdico na educação** The history of playful in education. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 19-36, maio 2012. ISSN 1981-1322. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/19400>>. Acesso em: 05 fev. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1981-1322.2011v6n2p19>.

SANTOS, S.M.P. dos (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S.M.P. (2001). Apresentação. In S. M. P. Santos (Org.) **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes.

SILVA, S. H. C. da; VINÃS, G. N.; CARVALHO, M. D. B.; PAIVA, C. M. B. de. **Brinquedoteca: lugar de brincar e criar**. 2012 Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/2.CULTURA/2C ENEDESPPEX01.pdf>. Acesso em: Outubro de 2019.

SILVA, T. M. A. da; MATOS, E. L. M. **Brinquedoteca hospitalar: uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Paraná, 2009. Disponível em < [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3276\\_1464.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3276_1464.pdf) > Acessado em 25 jan. de 2020 [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3276\\_1464.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3276_1464.pdf)

SILVÉRIO, C. A.; RUBIO, J. de A. S. **Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, V 3, nº 1, 2012. Disponível em <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf> Acessado em 03 de jan.. de 2020.

SOARES, M. R. Z., ZAMBERLAN, M. A. T. (2003). **Brincar no hospital**. Em M. A. T. Zamberlan (Org.), *Psicologia e prevenção: modelos de intervenção na infância e na adolescência* (pp.193-207). Londrina: EDUEL

SOBRINHO, E. C. R.; BARBOSA, F. R.; DUPAS, G. **Brinquedoteca itinerante: caminhando e aliviando o sofrimento causado pela hospitalização**. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, vol 11, nº 2, p. 101-107, 2019

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças, 1959. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf) Acessado em 20 de dez 2019.

VIEGAS, D. **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro, WAK, 2007.